

Este número resulta de um projeto de editoria conjunta, de cunho experimental, do Grupo *Espaço de Trabalho* com *Percurso*. Apresenta textos que provêm de participações no evento *Inquietações da clínica cotidiana*. Acompanhar a realização dessa passagem, da fala para a escrita, representou, para esta equipe editorial mais do que uma oportunidade de divulgar reflexões a respeito da clínica a partir de um evento interno. A experiência de, ao mesmo tempo, preservar o tom coloquial destas formulações, estimular o acréscimo das intervenções dos presentes e apontar sua pertinência para além do encontro circunstancial, é o início de certa aprendizagem. Esta segue a linha de um desejo que está na origem e na fundação da revista, a saber, indicar os contornos do que se vai produzindo no Departamento de Psicanálise do Instituto Sedes Sapientiae.

Vem com o registro do dia-a-dia da prática, da mão na massa, e as conseqüentes indagações trazidas para o diálogo. Às vezes elas ganham expressão perscrutando a literatura, às vezes a partir de pequenos estranhamentos no espaço tão familiar. O que de inspiração produzem o *comer* e o *ser comida*, colhidos na

obra de Ítalo Calvino, para a investigação metapsicológica a respeito do feminino? O que é feito da psicanálise na análise de uma criança que apresenta insensibilidade à dor e uma família em luta para existir enquanto tal? Como se configura a função *complicada* de uma psicanalista, na escuta exercida em meio a uma equipe multidisciplinar que atende casais grávidos? Partimos de mínimos exemplos.

As demais seções de *Percurso* acontecem sem plano pré-estabelecido de interação com os recortes da clínica postos em foco. Talvez esse modo, ainda que costumeiro, soe menos harmônico no contexto e facilite aparições provocadoras, dos tempos que correm. Entrevistou-se, desta feita, o psicanalista Juan-David Nasio. *Debates* convidou quatro colegas para avaliar a incidência do pensamento psicanalítico sobre questões supostamente geradas pela contemporaneidade. *Leituras* mantém-se refletindo exames das condições de possibilidade desse pensamento, chamado a enfrentar uma diversidade, que vai das vicissitudes do hospital-dia às concepções de *paranóia*, do desafio de esclarecer conceitos de Jacques Lacan às narrativas de Scheerazade. Sem conformidade.